



Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos da Área Sociojurídica do Brasil

Nota de repúdio à fala desrespeitosa de magistrado a servidores do TJ-RO

A Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos da Área Sociojurídica do Brasil – AASPSI Brasil – junta-se a outras entidades representativas dos servidores públicos e repudia veementemente a fala do juiz secretário-geral do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, Rinaldo Forti Silva, feita no último dia 26 de abril, durante a posse desrespeitando servidoras/es da Instituição.

Enquanto entidade que representa duas classes de profissionais da área sociojurídica e que tem em seus princípios a defesa de servidoras/es e do Serviço Público, não admitimos que uma autoridade do Sistema de Justiça refira-se às/aos trabalhadoras/os como “peso” e “uma despesa desnecessária ao orçamento Tribunal”.

Servidoras/es são essenciais para o funcionamento do Sistema de Justiça, para o atendimento qualificado à população usuária. Não são “gastos”, “peso” e muito menos desnecessárias/os.

Nos envergonha que o Judiciário de Rondônia seja representado, em parte, por pessoas que exprimem publicamente e sem nenhuma vergonha pensamento extremamente preconceituoso, elitista e tacanho. Lamentamos profundamente que as/os profissionais que dedicaram tanto esforço e tempo para se formar e serem aprovadas/os em um concurso público, enfrentem tamanho desrespeito ao serem recebidas/os em sua nova instituição de trabalho.

Gostaríamos de lembrar Sua Excelência que, assim como magistradas/os e desembargadoras/es, as/os servidoras/es fazem parte do Judiciário. Sem elas/eles não há Tribunal de Justiça. Ainda é importante frisar que não são as/os trabalhadoras/es as/os responsáveis pela maior parte do orçamento. Os gastos

com indenizações e benefícios a juízas/es superam e muito as despesas com o quadro de apoio em todo o país.

Que as/os novas/os profissionais do TJ-RO recebam a nossa solidariedade e desejo de que a infeliz fala não se repita ao longo de suas carreiras. Vocês são valorosas/os!

Trabalhadoras/es não são peso, não são gasto, são investimento!